

Esquetes Teatrais Naturistas

Roupa? Onde? Quando?

Texto: Jorge Bandeira

Personagens:

Adalberto

Edval

Gilmara

(Local indeterminado. Entram nus, Edval e Gilmara)

Edval: Vamos testar hoje a receptividade de nosso amigo Adalberto, o Adal, ao naturismo.

Gilmara(demonstrando receio) : Será que ele não vai se enfezar, ou enlouquecer, pirar, ele é uma pessoa muito influenciável.

Edval: Por isso mesmo acho que nosso plano tem condição de dar certo.

Gilmara: Ele não ficará extremamente ofendido com nossa atitude?

Edval: Vai nada. Psiu, silêncio, ali vem ele!

(Entra em cena Adalberto, o Adal, assobiando, despreocupado, caminha lentamente)

Gilmara: Oi, Adal, tudo bem?

Adalberto (Depois de ver os dois amigo pelados, toma um grande susto, ficando desconcertado com a insólita situação): Ei, que negócio é esse, ficaram doidos de vez?

Edval: Não é nada disso, Adal, vamos lhe explicar, com calma...

Adalberto: Nada disso, eu vou é me mandar, vocês vão ser é presos, peladões desse jeito!

Gilmara: Calma, por que você está tão assustado, Adal?

Adalberto: Por quê? Ainda pergunta o motivo? Você e o Edval, nuzões, com tudo de fora, na maior, andando como de nada estivesse acontecendo, na maior “inocência”, e ainda pergunta o porquê? Realmente os dois enlouqueceram.

(Edval e Gilmara entreolham-se. É o momento de colocar o plano em ação)

Gilmara: Adalberto, você bebeu? O que está falando?

Edval: Por que você diz que nós estamos nus?

Gilmara: Coitado do Adalberto, bem que eu achava que ele estava bebendo muito ultimamente.

Edval (Balançando a cabeça): Adal, você deve se cuidar, será que você está sob o efeito de algum medicamento forte?

Adalberto: Eu?

Gilmara: Sim.

Adalberto: Mas, eu estou sóbrio, não bebo desde ontem!

Edval: Ontem...

Gilmara: Viu só? Ontem, só não bebe desde ontem, ONTEM!

Edval: Ontem, Adal, e veja o seu lastimável estado.

Adalberto(Assustado): Como assim?

Gilmara: Sinto informá-lo, meu caro Adal, mas você está com os prováveis sintomas da Síndrome de transferência da nudez involuntária.

Edval: A famosa SITRANUI...

Adalberto(fazendo caretas): Meu Deus! E isso, isso(gaguejando)isso...tem cura?

Gilmara: Tem sim, mais é um tratamento muito demorado.

Adalberto: E quais são estes sintomas que eu tenho?

Gilmara: Bem, meu amigo, você falou que nós estávamos pelados, nus, sem nada, “intêxteis”, certo?

Adalberto: Sim, mas, aí estão vocês, nus em pêlo, bem ao meu lado, verdadeiramente pelados...

Edval: É um dos mais maléficos sintomas da SITRANUI.

Gilmara: E digo mais Edval, um dos mais comuns, além de ser devastador para a humanidade.

Adalberto(Em pânico): E o que ele causa? Digam, por favor, não me deixem neste desespero.

Edval: Acaba com a pessoa, trazendo a doença mórbida da vergonha e do preconceito.

Gilmara: Um sintoma universal do ódio enraizado em cada ser humano.

Edval: Principalmente daqueles que consideram a nudez um pecado mortal, uma imoralidade sem tamanho, algo inaceitável em nossa sociedade.

Adalberto(Atencioso): E o que devo fazer para ficar curado?

Gilmara: Um dos passos mais importantes é se despir de todo preconceito e da vergonha de seu próprio corpo.

Adalberto: Sim, e daí?

Edval: E daí, meu caro amigo, que chegou a sua hora de aceitar e entrar neste barco fraternal do naturismo.

Adalberto: Aquela história de ficar nu no meio dos outros, sem ligar, sem ligar para o que estão achando do meu corpo nu?

Gilmara e Edval: Isso mesmo!

Adalberto: Nem morto, nunca farei este papelão, tenho família, e sou muito religioso, jamais farei um absurdo desses.

Gilmara: Nós também temos família, Adal...

Edval: ...e também temos a nossa crença.

Adalberto: Mais são uns desavergonhados!

Gilmara: Não Ter vergonha do corpo não é crime nem pecado, Adal.

Edval: Continuamos respeitando a tudo e a todos.

Gilmara: A base do naturismo é o respeito mútuo.

Edval: Exatamente!

Adalberto: Isso soa muito estranho para mim...

Gilmara: Você nunca teve vontade de viver nu, livre, leve, solto, em contato direto com a natureza?

Adalberto(pensativo): Algumas vezes tive esta sensação, esta vontade...

Edval(triunfante): Então, vamos, fique nu, tire toda sua roupa, ande livre, nu, e sem a mão no bolso...

Gilmara: Não precisa colocar uma mão na frente e a outra atrás, ninguém tá vigiando nada Adal, aqui é seguro...

Adalberto(Olhando de um lado a outro): Vejam lá, vocês é que estão falando, então, lá vai!

(Adalberto despe-se, com preocupação, meio sem jeito, atrapalhado com sua “estréia” no naturismo)

Gilmara e Edval(Depois de Adalberto ficar inteiramente nu): IUPIIIIIIIII, muito bem! Adal é o maior, o maior!

Adalberto(tímido, olhando para baixo): Maior no quê? È gozação?

Gilmara(desconversando): Parabéns, Adal.

Edval: Valeu mesmo!

Adalberto(Agora, mais confortável em estar nu): Estou curado da SITRANUI?

Gilmara e Edval: Com toda certeza!

Adalberto: É, realmente, até que ficar nu não é de todo mal...

Edval: Não é NADA de mal!

Gilmara: E Agora, Edval?

Edval: Bem Gilmara, o plano foi bem sucedido por hoje, Agora somos os três mosqueteiros do naturismo.

(Juntam-se, os três, na pose clássica dos famosos espadachins de Walter Scott)

Todos(Apregoam três vezes esta frase): UM POR TODOS, E TODOS NUS!

FIM

Observação: Escrevi esta esquete(curto texto para representação teatral) profundamente comovido pelas manifestações dos pacifistas(na verdade mulheres) contra a abominável Guerra eminente, todas peladas, no frio ou no calor, nuas, protestando contra a estupidez humana nos dias de hoje. A revolução também é naturista!

Manaus, fevereiro de 2003.